



A VELHA GUARDA

ÓRGÃO LOCAL DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Director,

Vitorino Simões Lopes Sampaio

Propriedade da Empresa de *A Velha Guarda*

Editor,

Aleindo Dias Pereira

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua 31 de Janeiro, 165 — Composto e impresso na Tip. do «Noticias de Fafe»: Rua Monsenhor — FAFE

Cartas aos republicanos vimaranenses

¡O' republicanos! ¿Que fazeis pela República?

IX

Não há o direito de assim se conduzirem.

A apatia dos nossos republicanos, este desapêgo á causa que dizem defender e que está á vista de todos, e a *peccantiosa* paz-pôdre em que muitos vivem, em nada, absolutamente em nada nos elevam no conceito do povo.

Reconhecidos como indolentes, como autênticos *non-te-rais*, que pelas «tertúlias» dos cafés sómente desenferujam as línguas em questões de maldizer; considerados envolvidos pela auréola da *indefectibilidade* que os coloca em situação acomodaticia; e autenticados como «máquinas» de princípios que se desvalorisaram sensivelmente, o marfim corre (como soi dizer-se) e nenhuma atenção tem sido dada ao chucurrear dos ditos que ferem como estíguas de desonra e dos quais nenhum republicano se tem lavado convenientemente.

Há-os renitentes em sua teimosia, que dão largas ao seu *passivismo*... inconsolável, e conheço-os tarados que insistem no êrro, estabelecendo a venenosa intriga entre correligionários — a intriga que não atinge a firmeza de convicções.

Há-os ainda possuídos de muito boa vontade para agir, mas cujo intellecto não ultrapassa os tubos capilares dos seus bem penteados cabelos, e sei-os também que se sentem tolhidos duma cobardia que ofusca completamente qualquer desejo.

Outros, que são os piores de todos, êsses olham os preconceitos da sociedade e vão dizendo *amen* com o esquerdista A ou com o monárquico B, não vão ser prejudicados por simpatizar com os princípios republicanos e não sofriam em sua cómoda situação.

Não há o direito de assim se conduzirem. O vulgo o diz: «sofra-se quem penas tem... que atraz do tempo, tempo vem».

Para ser um verdadeiro cidadão, um democrata consciente, há que sofrer as penas do sacrificio, sujeitar-se ao combate contra a dissolução social e abrir caminho ás ideias de liberdade e progresso.

Um cidadão eficazmente

democrata tem que expôr-se ao perigo e esmagar a injúria embriagada de reacção; tem que verter o seu sangue na aniquilação da hipocrisia; e tem de subir ao patíbulo — ¿quem sabe? — para redimir, com o preço da sua cabeça, os amigos e os filhos, a Humanidade inteira.

Um cidadão que seja um Homem, não pode contribuir para a anulação dos triunfos da liberdade nem diluir do chão o sangue coalhado dos mártires; não pode abedecer ao sofisma mimoso da ficção doutrinária; finalmente, não deve acarinhar a imperfeição no desenvolvimento social.

Ele será um grande miserável ao proceder desta maneira.

Impõe-se-lhe, e aí é onde reside toda a sua capacidade política, renegar as ideias caquéticas e impotentes e defender à *outrance* os princípios sãos e exequíveis.

E' da sua obrigação, e aí se confessa a sua magnanimidade de espirito, chamar a si os novos interesses e repudiar todos aquêles onde se vislumbra fanatismo.

A um cidadão cumpre, e aí reside toda a sua capacidade directiva, erguer-se de qualquer atoleiro em que esteja atascado, e limpar-se, e aos princípios que defenda, das poeiras que á intelligência lhes lançam os ardilosos e os abencerragens das ideias... primitivas.

As sociedades só se levantam quando se resolvem a praticar um esforço que as livre totalmente das peias que lhes oponham.

Conscientemente integradas nos moldes da justiça e do direito, aliviam-se de quaisquer tutelas e confiam serenamente no predomínio da próprio força, despresadas por via de regra as subserviências que rebaixem e que deprimam.

Escolhe o sistema político que melhor lhes convenha, e nada haverá que o substitua por outro que já tivesse feito a sua época e que de maneira alguma traduz progresso, liberdade e civilização.

Não consente que entre os elementos que a compõem se distingam corações fementidos que se lisongeie com vai-

dades pueris e as atraioem com o temor, o fingimento e desprestigio das preocupações insensatas.

Unem-se para enfrentar o perigo e não receiam a guerra para afirmar o seu prestigio, o seu talento e seu senso commum.

Ligam-se intimamente e a qualquer picardia, a resposta não se faz esperar — impassíveis ditam os exemplos que o passado não aproveitaria.

* * *

¿Mas, que fizeram ou fazem os republicanos pela República?

¿Acaso tem sido activos em defendê-la? em prestigiá-la? em demonstrar das suas vantagens?

¿Por ventura, o blóco republicano impôs-se pelo senso comum e pela superioridade de princípios, de doutrinas?

¿Alguém viu já a exterminação dos apodos infamantes que ao regimen tem sido asacados ou imputados aleivosamente?

¿Alguma vez se pôde inquirir do sacrificio feito por aquêles que impam descaradamente de republicanismo?

* * *

Há perguntas que se não fazem, sei-o bem.

Todavia, acho caricato que se inculquem de republicanos os indivíduos que nada deram á República — antes, pelo contrário, só lhe trouxeram disabores —, e que imaginam que umas horas de cadeia vallem a estulta vaidade de ser ÚNICOS e INTANGIVEIS, êles que nunca por nunca tiveram noções nítidas sobre doutrina, êles que só tem sabido depauperar a teta orçamental, êles que da ideia de Democracia não comprehendem sequer meia palavra...

E' defeito ordinário, lá dizia Horácio: *laudator temporis aeti*. E não resta dúvida alguma. Incensar a superioridade do passado em relação ao presente, é beneficio de que só lucraram os *cirurgiões* de máximas fanhosas, mediocres e insensatas.

E depois, dispensam-se os conselhos dos novos para que a orgia dos ódios, dos rancores, dos dissídios e das intrigas sobrelevem em tudo e por tudo os sentimentos nobres, e politicamente sublimes, daquêles outros que se uniram para evitar que, em República, os republicanos se não ofendam com a opposição.

Pobrêsa e Garotio

E' vergonhoso para os vimaranenses vêr, todos os dias, a pobrêsa e o garotio a assediarem com pedidos de esmola quem visita a nossa cidade, e a tal ponto, que já ouvimos dizer a um forasteiro que esta terra é a única de Portugal onde a pobrêsa e o garotio tem campo livre.

E' á chegada dos comboios; é a chegada dos *camions* das carreiras; é á porta dos hotéis e das igrejas; é á porta do *Café Oriental*!

Ainda há dias assistimos a esta scena edificante: uma velhota, que nos dizem ser remediada e que veio exportada de Fafe, pendurada que anda em muleta, entrou *Oriental* dentro e principiou de massacrar os *habitués* do nosso primeiro café.

Mandada retirar pelo criado, alguem que presenciou a scena e que a conhecia de sobejo disse-lhe: «vá para a sua terra, e com o dinheiro que tem poderá internar-se num azilo sem necessidade de passar privações, se é que as sofre!»

Oh, palavras que disseste! Uma catilinária de insultos e a afirmação perentória de que ela andava com conhecimento do sr. Administrador e Cabo de Policia, e, por isso, mendigava á vontade e continuaria e despiolhar-se em plena rua, sem que houvesse quem a importunasse.

Uma vergonha, tendo-se repetido a mesma scena no Café Avenida aonde o nosso João de Deus quiz meter bedelho.

* * *

Por outro lado, o garotio continúa a fazer estágio á porta que medeia a Papelaria Central do Café Oriental.

E' uma chusma, em constantes correrias ou a ver os cartazes do cinema, largando palavras que fariam córar o próprio *Jacintinho* e apregoando berreiros que incomodam.

Nunca se viu, em tempo algum, em pleno Toural, na nossa sala de visitas, um núcleo graúdo e tão completo de garotio que nenhum respeito tem pelas Autoridades e pelos vimaranenses.

Providencias, senhores; Providencias!

Eis a grande verdade, e que não poderia conservar calada adentro de mim!

Muito acertadamente andou o poeta Boileau ao citar que a *verdade pode ás vezes não ser verosimil*, mas, contudo, é sempre uma grande verdade.

¡O' republicanos! ¿Que fazeis pela República?

1930. L. COELHO

N. do A. — Na minha VII carta, na 1.ª columna, a lihas 45, onde se lê: «o desânimo é o fôjo em que se acolta», devia ler-se: «o desânimo é o fôjo em que se acolta».

CONGRESSO DA PEQUENA IMPRENSA

a realizar em Cascais, nos dias 14, 15 e 16 de Setembro próximo futuro

Jornais que até agora aderiram ao Congresso:

- A Folha de Sines, Sines; Semana Tirsense, Santo Tirso; O Zezere, Ferreira do Zezere; A Voz da Comarca, Louzan; O Picoense, Pico-Açôres; Correio de S. Jorge, Vela-S. Jorge; O Espozendense, Espozende; A Voz do Seixal, Seixal; Jornal de Louzada, Louzada; A Nazareth, Nazareth; O Imparcial, Alcacer do Sal; Pátria Portuguesa, Almada; Diário de Coimbra, Coimbra; O Seixalense, Seixal; Jornal de Cacia, Cacia; Jornal de Santo Tirso, Santo Tirso; Estrela d'Alva, Torrosselo-Seia; O Trofense, Trofa; Vida Ribatejana, Vila Franca de Xira; O Povo de Ovar, Ovar; Jornal de Gaia, Gaia; O Almeidense, Almeida; Ecos do Oeste, Marinha Grande; O Sorraia, Coruche; Correia da Madra, Funchal; Comercio de Vieira, Vieira do Moinho; A Voz da Republica, Funchal; Traz os Montes, Trazos Montes; O Ilhavense, Ilhavo; Aldeia Nova, Aldeia Nova; Gazeta de Vendas Novas, Alentejo; A Folha de Trancoso, Trancoso; A Comarca de Arganil, Arganil; Restauração, Evora; A Voz dos Combatentes, Coimbra; Correio, Celorico da Beira; Eco de Vagos, Vagos; Ecos do Sameiro, Sameiro; O Concelho da Murtosa, Murtosa; Ala Esquerda, Beja; Alvaizere, Alvaizere; O Estoril, Estoril; O Arrifanense, Arrifana da Feira; O Douro, Pêso da Régua; Correio de Penafiel, Penafiel; Correio da Feira, Vila da Feira; Folha de Tondela, Tondela; O Democrático, Vila do Conde; O Eco de Extremoz, Estremoz; O Dever, Figueira da Foz; O Azarujeense, Azaruja-Evora; Comercio de Taboá, Taboá; O Domingo, Figueira da Foz; Ecos da Colômbia, Vila Fernando-Alentejo; O Democrata, Aveiro; Correio de Mirandela, Mirandela; O Desfôrço, Fafe; Correio de Soure, Soure; Distrito da Guarda, Guarda; O Figueirense, Figueira da Foz; Brado Académico, Coimbra; Jornal de Abrantes, Abrantes; O Povo de Angeja, Angeja; Folha do Lóste, Castelo de Vide; O Tomar, Tomar; A Provincia, Castelo Branco; O Defensor de Sintra, Sintra; A Plebe, Valença do Minho; O Jornal de Felgueiras, Felgueiras; Renascimento, Mangualde; O Regional S. João da Madeira; O Povo da Lixa, Lixa-Douro; Rio Lima, Ponte do Lima-Minho; Vida de Fianças, Obidos; Gazeta de Cantanhêde, Cantanhêde; Velha Guarda, Guimarães; O Obidense, Obidos; União Nacional, Leiria; Jornal de Albergaria, Albergaria-a-Velha; A Voz Desportiva, Coimbra; A Voz de Anciães, Anciães; A Folha do Sul, Montemor-o-Novo; O Jornal de Estarreja, Estarreja; Gazeta de Torres, Torres Vedras; A Voz da Verdade, Vizeu; O Serpense, Serpa; O Povo Algarvio, Tavira; Noticias de Campo Maior, Campo Maior; A União, Vila do Conde; Correio de Portimão, Portimão; O Imparcial, Pombal; e O Marão, Régua;

93 Jornais da Provincia!
100.000 exemplares de tiragem!
150 Jornalistas livres, inscitos!

¿QUE FAZEM OS PARTIDOS?

CAÇA

Pela Imprensa

Agradecimento

E' esta a pergunta formulada pelos republicanos constitucionais, agrupados ou não, a todos os momentos, a partir da como que especie de convite pelo governo da Ditadura, para que falem ou exponham os seus pontos de vista acerca da mais ou menos próxima passagem para a normalidade constitucional.

Não temos procuração de quem quer que seja, e muito menos de qualquer das agremiações politicas, no ostracismo de há quatro anos a esta parte, para em nome de qualquer delas expormos o que se nos oiereça dizer sobre tão momentoso assunto.

Entendemos, porém, dada a insistencia justificada dos nossos correligionários, e nesta designação compreendemos todos os republicanos, qualquer que seja a modalidade do seu espirito, quanto á execucao dos pontos fundamentais em materia constitucional, que nos cumpre falar, quando mais não seja para aquietar aqueles que, porventura, supunham comodismo nosso em nos mantermos em propositada reserva, se não fraquesa de animo pelas vicissitudes por que háo passado vários republicanos, muitos deles devotados á causa da Republica com a maior das dedicações e desinteresse.

Não, tudo menos comodidade ou desalento. Não é tal o nosso temperamento e feição. Os partidos ou grupos constitucionais da Republica, afastados do poder, decorridos já quatro anos, certamente que, chegada a oportunidade, dirão de sua justiça; e são eles e mais ninguém, os juizes dessa oportunidade.

Portanto, os partidos, a seu tempo, ante os fundamentos ou bases do novo estado constitucional a estabelecer, discutível por certo, pois alteram fundamentalmente e mecanica do parlamentarismo de 1914, ligeiramente modificado posteriormente, pronunciar-se-hão em ordem a provar que dentro da sua Ideologia politica, não cabe um parlamento de classes, definindo a sua attitude, dentro das formulas legais, e aguardando que a experiencia do novo modo de ser constitucional lhes dê inteira razão.

Mas, se os factos ou as realidades vierem a provar o contrario, o que não é de crer, visto em épocas passadas, a experiencia de tais processos terem falido estrondosamente, por certo que os politicos inteligentes, responsáveis pela melhor orientação a imprimir aos agrupamentos a que pertencem, jámais se obstinarão em manter pontos de vista, provadamente antiquados ou absoléto.

* *

E já agora, enquanto não vé a luz da publicidade a nova Constituição, em manifesto oficial para breve prometida, enquanto o novo código administrativo, em que se trabalha há tempo, segundo nota officiosa, não for do dominio publico, para sobre os dois pilares do novo modo de ser politico incidir a mais ampla e de certo correcta discussão, vejamos o que há a fazer, para que, os partidos estejam habilitados a herdar o poder em novos moldes de disciplina e de hierarquia, embora sem fundamental alteração da sua intima estrutura.

E mal andariam os partidos, se em tal emergência, não se encontrassem habilitados a aceitar o poder, sob novas formulas administrativas, relegando para completo e profundo esquecimento, tudo quanto os impossibilitou de exercerem o poder, originando o 28 de Maio que, como todos os movimentos revolucionários não surgem por méro acaso, jámais sendo de geração espontanea.

Todos os movimentos de tal natureza, triunfantes ou não, traduzem, em regra, um mal social, a

que se pretende obviar com recursos mais ou menos violentos. Necessário se torna, portanto, que os partidos politicos se familiarizem com a psicologia da sciencia politica.

Governe quem deva governar, quem tenha competencia e direito de assumir o pesaço encargo da governação publica, o que de uma vez para sempre, não seja presa dos espertos, dos ousados, dos menos competentes ou dos aventureiros, o exercicio da mais bela, sedutora e brilhante função, a de administrar, com inteligencia, zelo e consciencia, o patrimonio nacional, aquilo que a todos pertence, herança sagrada que nos legaram os nossos maiores, que, em espirito, se, porventura sobrevive, nos recriminariam, com justiça, pelos nossos destemperos, pela, por vezes, inconsciencia com que dirigimos a comunidade portuguesa, pelo alheamento ou desinteresse de tudo que constitui honra e brio da raça.

Sem duvida que os partidos, que-remos crê-lo, quando de novo chamados a exercer as funções para que se organizaram, apresentar-se-hão bem apetrechados para um novo estado de coisas, que exige muito estudo e muita circunspeccão.

E porque, em parte, sabemos que assim será, pois é já do nosso conhecimento haver quem esteja encarregado de apresentar, segundo os seus meritos, pelos vários departamentos, as modificações urgentes que, como tais se impõem, consequencia natural da evolução, quer sob o ponto de vista politico, quer sob o ponto de vista administrativo.

A seu tempo e com a devida oportunidade, tais trabalhos serão dados a publico, para que o País, interessado pelo bem nacional, se possa pronunciar, liberrimamente, por qual dos que mais satisfizerem as suas aspirações de bom governo.

E porque o momento de se definirem situações e tomar attitudes, dentro dos principios legais, é chegado, tornando-o até oportuno a propria Ditadura, é opinião nossa que a ninguém é licito o direito de se abster de colaborar com os seus irmãos de igual credo, porque o isolamento ou abstenção em tal conjuntura, além de criminosos, como que nos conduz não só á dispersão de forças, como ao desanimo colectivo, sobretudo, se essa abstenção ou esse isolamento forem de autenticos valores politicos, apenas incompatibilizados por questões meramente pessoais, sem que afetem a honra de quem quer que seja.

Pela Republica esqueçamos tudo, mas tudo que não implique com a honra.

(De «O Rebate»)

Dr. Domingos Pereira

Segundo informações que temos por boas, continua melhorando este nosso prestigioso correligionário. Desejamos-lhe rápidas melhoras e que não demore o seu regresso do convívio das pessoas amigas que decerto o estimam.

António Maria da Silva

Este nosso ilustre correligionário continua melhorando, embora sujeito ainda pelo que vem de quando em quando a Lisboa, ao tratamento que lhe foi prescrito. Fazemos votos por que se restabeleça por completo, o mais breve possível.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Porque Guimarães é um dos concelhos aonde a caça consegue despertar entusiasmo, entendemos abrir no nosso jornal uma secção —CAÇA— e na qual possam ser debatidos todos os critérios respeitantes á mesma.

Não tenho pretensões absolutamente algumas a não ser, procurar, também por este meio, realizar uma campanha em prol da «Caça», e portanto em beneficio de todos os caçadores, levando a uns a luz do cumprimento dos seus deveres e a outros, instrui-los e amolda-los conscientemente á minha maneira de ver, que sem vaidade, a julgo uma regular autoridade nestes assuntos. Desejo igualmente apelar para aqueles que com a mesma vontade, mais ilustrados ou mesmo mais conhecedores deste género de sport, venham igualmente como eu, defender o mais nobre e altruista dos desportos.

E' realmente para lamentar que indivíduos cuja posição e illustração lhes deve impôr respeito pelos seus semelhantes e acima de tudo pela Lei procurem conscientemente transgredir todas as disposições legais tanto dos Decretos deste paiz como também da Lei que rege as consciencias humanas. E' portanto indispensável que aqueles a quem já me referi venham, e quanto antes, para fazer desaparecer, a muitos caçadores a mania de serem manhosos, desleais e incorretos. E ao iniciar estas considerações, para exemplo, seja-me permitido. Aproveitou a oportunidade para prestar homenagem ao Ex.^{ma} Sr. Manuel Pereira Bastos, que, pela sua tenacidade de trabalho e intelligencia, conseguiu uma fortuna que quasi não lhe pertence, mas sim dos pobres desta terra, e, que a par de muitos auxilios prestados ainda agora acaba de provar mais uma vez o amor que consagra a Guimarães, oferecendo o seu óbulo monetário ao Club dos Caçadores para que este realice um sonho que de há muitos anos procura pôr em pratica sem que o pudesse conseguir: *Um campo de tiro.*

Creia, pois, snr. Manuel Pereira Bastos, que jámais deixaremos esquecer tão alto favor. E' sem duvida alguma um grande melhoramento para a nossa terra, e que a direcção do Club fará brilhar como é necessário.

Por isso, o que mais desejo, e naturalmente toda a gente de Guimarães, é que o Ex.^{ma} Sr. Bastos dure muitos anos porque esta terra dia a dia terá de lhe ficar mais ainda imensamente grata.

No próximo artigo procurarei demonstrar as vantagens do campo de tiro.

Guimarães, 18—8—930,

Gaspar Pimenta.

Revista de Guimarães

Mais um interessante fascículo do Volume XL da «Revista de Guimarães» e que é publicada pela benemérita Sociedade de Martins Sarmento.

Entre outras publicações interessantes apraz-nos salientar as «Cartas de Martins Sarmento ao Padre Martins Capela» a conferencia «Demografia e Ensino» do snr. J. A. Pires de Lima; os «Usos e Costumes, tradições e brucharia nas obras de Camilo», do distinto etnógrafo vimaranense, snr. Alberto Vieira Braga; e os «Quatro Piores da Colegiada de Santa Maria da Oliveira» pelo rev.^o Alberto Gonçalves.

A Ex.^{ma} Direcção agradecemos a gentileza da oferta.

Propagai «A Velha Guarda»

«Terra e Liberdade»

Recebemos o n.º 1 deste nosso colega, que vé a luz da publicidade no Barreiro.

Apresenta-se cuidadosamente redigido e impresso em belo papel, e recomenda-se a todos que tenham o culto do bem da Humanidade.

Dos bons artigos insertos no seu primeiro numero, destaca-se «As nossas primeiras palavras» que com a devida venia transcrevemos uma pequena parte:

«Terra e Liberdade! — é um grito que estruge na escridão dos tempos, solto pelas camadas proletarianas das várias épocas.

Este grito estridulo que rebôa de serra em serra, de quebrada em quebrada, de rio em rio, de mar em mar, de continente em continente, tem o miraculoso condão de imprimir a todos os escravos modernos, como já imprimira aos escravos antigos, a mesma lingua e o mesmo acento — a lingua e o acento da Liberdade».

Felicitemos o colega, desejando-lhe muitos anos de vida e vamos estabelecer a permuta.

Dr. Carlos Cal Brandão

Já se encontra no Porto, no meio dos amigos, o nosso correligionário e director do jornal a «Humanidade», que há seis mezes se encontrava em Lisboa.

Os nossos singeros cumprimentos e muitas felicidades.

Avelino Faria Guimarães

Regressou da Póvoa do Varzim, onde se encontrava com sua Ex.^{ma} esposa e estremecido filhinho, o nosso correligionário e amigo Snr. Avelino Faria Guimarães.

António Ferreira

Encontra-se de luto pelo falecimento de seu pae, o nosso correligionário e amigo Snr. António Ferreira, a quem apresentamos os nossos sentidos pesames.

Não demorem a sua inscrição de sócios na

A. S. M.

«A PREVIDENTE»
Para ambos os sexos dos 21 aos 55 anos

Presidencias dos corpos administrativos:

Assemb. Geral—Dr. José Figueira d' Andrade, advogado
Cons. Fiscal—Dr. Guilherme Machado Braga, médico
Direcção—José Pinheiro, corretoir official de vinhos.

Subsidios de sobrevivencia aos herdeiros dos inscritos, ou a qualquer pessoa a quem o socio leque o referido subsidio, na razão de 10 contos por cada mil socios existentes á data do pagamento.

A mais perfeita organização de sobrevivencia

Peçam esclarecimentos ou propostas que serão fernetidos na volta do correio

SÉDE — Rua Passos Manuel, — PORTO
TELEFONE 4750

Acceptam-se socios correspondentes nas localidades onde ainda não existam.

Para informações em Guimarães:

O sócio correspondente—Alberto Gomes Alves
Rua da Republica, n.º 85.

Virgílio Vieira de Andrade, Fiscal dos Impostos Municipais, cumpre o grato dever, nesta ocasião em que se encontra em convalescencia, de manifestar publicamente ao Ex.^{ma} Snr. Dr. Mário Dias Pinto de Castro, distincto e ilustre Médico Vimaranense, a sua indelével gratidão pela forma altruista, humanitária e scientifica com que o curou da gravíssima doença que o acometeu, podendo declarar, sem receio de desmentido, que á sua alta competencia e zelo, deve o não ter sido vitimado por tão pertinaz doença.

Aproveita também a oportunidade de agradecer aos bons amigos que em tão graves horas, não o olvidaram, informando-se com tanta assiduidade, do seu estado de saúde.

A todos, comovido, se confessa penhorado, protestando jámais esquecer tanta dedicação.

Guimarães, 20 de Agosto de 1930.

Virgílio Vieira de Andrade.

O suor dos pés

Fétido e nauseante, tomefacções e mortificação do calçado, cura-se com 2 ou 3 applicações de

«TOPI-ZINA»

Usado e aconselhado por muitos médicos, é o único producto de resultados notáveis e SEM INCONVENIENTES PARA O ORGANISMO.

Vende-se a 12500 em todas as farmácias

DEPÓSITOS:

Lisboa—Pestana, Branco & Fernandes, Limitada, Rua dos Sapateiros, 39 - 1.º.

Porto — Drograria Moura, Limitada, Largo de S. Domingos.

Coimbra — Centro Comercial de Drogas, Limitada, Praça do Comércio, 27.

Envia, sem mais despeza, para qualquer parte;

CORREIA DE MELO

Praça Municipal, 11 — Braga

Assina! «A Velha Guarda»